

# Perseverança e Confiança na oração

Jesus ensinou como se deve orar (Lc 11,1-13). Os pedidos ao Pai do Céu devem ser feitos com perseverança e confiança. Claríssimo seu ensinamento: “Pedi e dar-se-vos-á; procurai e achareis; batei e se vos abrirá”. Ilustrou este princípio com a parábola do vizinho impertinente e do pai que atende o filho, jamais lhe dando algo prejudicial. É que a oração feita a Deus exige uma intensa esperança que habita o coração de quem crê na bondade divina. A criatura estende as mãos para seu Deus e confia que dele receberá resposta a sua súplica. Como bem se expressou Santa Teresa de Ávila, “a oração não é outra coisa senão um comércio íntimo de amizade, no qual nos o entretemos frequentemente a sós com Aquele que sabemos muito nos amar [...] Ele quer que nós nos dirijamos a Ele”.

Deste modo a prece do cristão é um caminho luminoso de total certeza da bondade misericordiosa do Senhor Onipotente, vereda de sinceridade e de verdade da parte do ser humano. A mesma Santa Teresa dizia, porém, que “suplicava ao Senhor para vir em sua ajuda, mas tinha medo de não colocar toda sua confiança na sua Majestade infinita e receava não desconfiar de si mesma”. É que Deus exige, de fato, uma fé radical no seu poderio e na sua bondade e muita humildade da parte daquele que a Ele se dirige. Não se pode nunca duvidar de sua comiseração. A referida doutora da Igreja garante que “se nos voltamos para Ele com um humilde conhecimento de nós mesmos, Ele esquece nossas ingratidões e não se fatiga nunca de nos mimosear com seus dons”. Acrescentou que “este Rei com o qual falamos nunca nega alguma graça aos que não duvidam de sua complacência”. Esta Santa decodificou com proficiência a doutrina de Jesus sobre a oração, a qual é uma porta aberta a todos. O que não se pode, contudo, esquecer é que a prece, como o amor, passa pela prova da insistência como ocorreu com o amigo inoportuno da parábola. Aliás, Jesus disse: “pedi, procurai, batei”.

A pior atitude do seu seguidor seria não perseverar. O tempo de Deus não é o tempo dos homens e, além do mais, Ele sonda o íntimo do coração de cada um. Ele sabe o que é melhor para quem O suplica e se, na sua onisciência, Ele sabe que aquilo que se pede não será útil para a salvação própria ou dos outros, Ele, fatalmente, porém, dará uma graça muito maior do que aquela que foi solicitada pela mente humana. É que a prece deve estar de acordo com os planos de salvação por Ele traçados e o hoje do homem, pode não coincidir com o amanhã da sabedoria eterna. Entretanto, é certo que qualquer oração dirigida a Deus afasta as dúvidas e traz paz e serenidade ao coração. De fato, o fruto da oração confiante é o reconforto, a calma, a alegria de viver, a intuição da sabedoria divina. São Gregório de Nissa, numa de suas homilias, mostrou quando o ser humano corre para Deus se torna maior e mais alto do que é em sua própria pequenez, pois graças superabundantes jorram para aquele que sabe orar com confiança e perseverança. Está no livro de Habacuc: “O justo viverá pela sua fidelidade” (Hab 2,3). Esta tudo obtém do Todo-Poderoso Senhor. Ele, porém, como lembra o Pe. Yannik Bonnet “não é um mero distribuidor de graças e a prece não tem um caráter mágico”.

O critério divino é aquilo que convém à vida eterna de cada um. Com efeito, Jesus afirmou que “o Pai celeste dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem”. É este Espírito Divino que leva à adesão à vontade de Deus que quer a salvação daquele que a Ele se dirige. Jesus na língua aramaica significa “Deus salva” e tudo que se solicita ao céu deve estar de acordo com este plano salvífico. Dentro deste projeto ressoem sempre as palavras do divino Salvador: “Pedi e recebereis”. Donde a conclusão de São Paulo “Aproximemo-nos, pois, confiadamente, do trono da graça para alcançarmos misericórdia e graça, no tempo oportuno” (Hb 4,126). Aos colossenses este Apóstolo aconselhou: “Sede perseverantes na oração, unindo-lhe a vigilância e a ação de graças”. Isto porque como asseverou Santo Agostinho: “A prece representa a onipotência do homem e a fraqueza de Deus”.